

Warburg

MÓDULO 19 - AULA 77



Origem da família



Família de judeus que migrou para Warburg, na Alemanha, e adotou o nome do lugar como sobrenome.

No fim do século XVII, cada lugar da Alemanha tinha sua moeda. A família iniciou os negócios fazendo trocas de ouro e prata e, em seguida, empréstimos também. A usura - cobrança de juros - era considerada pecado pela igreja católica. Logo, a família judia começou a envolver-se com as cortes locais, bem como com o depósito de joias e outros bens.

Só casaram-se entre judeus e entre famílias ricas, de toda a Europa, buscando expandir suas alianças através de laços familiares - uma das esposas era da Ucrânia, outra da Rússia. Esses laços de casamento visavam garantir a religião e o patrimônio, também, impulsionaram a arrancada das economias.

Mais tarde, com o levante de moradia, mudaram-se para Hamburgo.

De casa de câmbio para banco

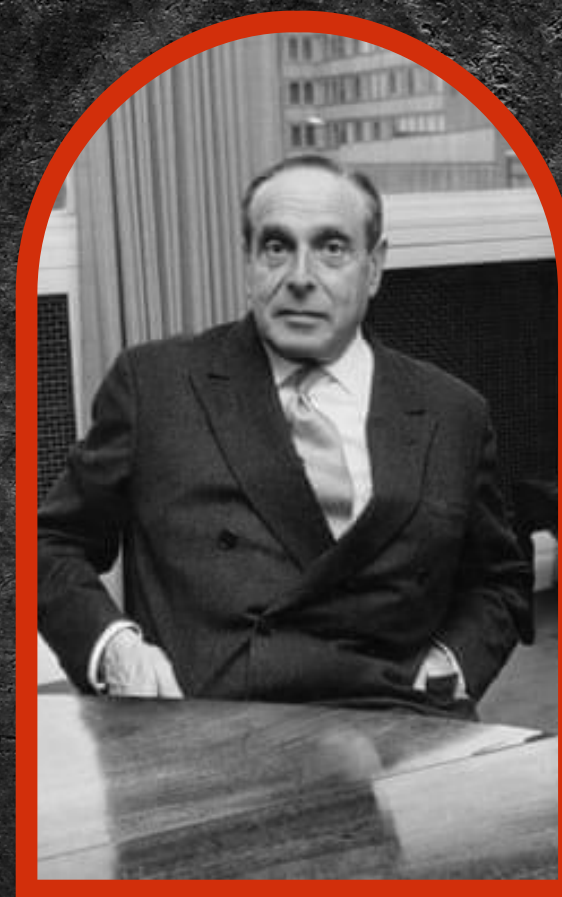


1798

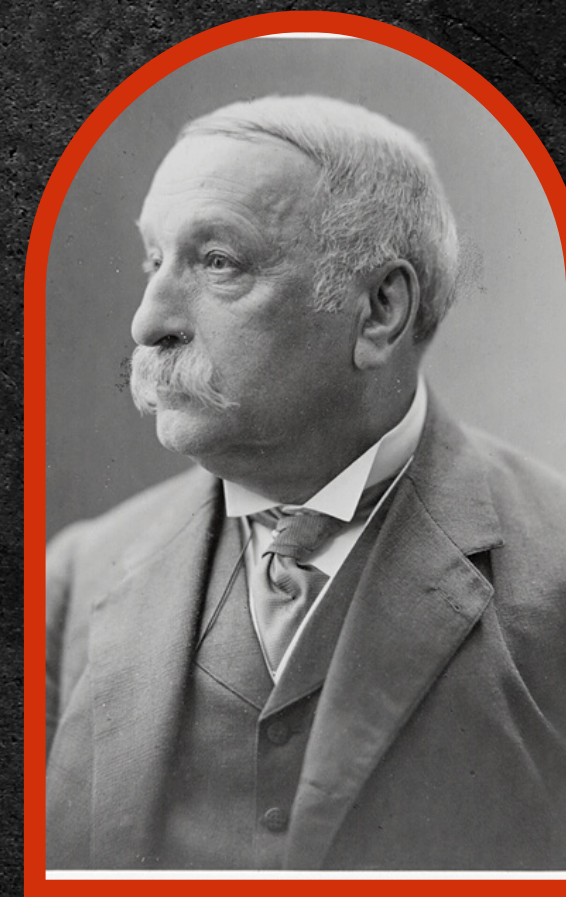
Fundação do banco familiar M. M. Warburg & CO (AG & Co.) – deixou de ser casa de câmbio – por Banca Levi Kahana, de Warburg, e pelos irmãos Moses Marcus Warburg e Gerson Warburg.

1865

Siegmund e Moritz Warburg assumem a administração do banco como sócios.



SIEGMUND



MORITZ

Dinastia Warburg



Moritz foi o último da família estritamente religioso, além de ser política e socialmente envolvido. Pioneiro nos empréstimos e lançamento de ações na bolsa de valores, fez do banco um dos líderes do mundo financeiro internacional.

Da mesma forma, seus filhos - Max, Paul, Felix e Fritz - seguiram como bancários e influentes políticos internacionais, bem como cuidando do patrimônio da família.

Sucessores



ABY

O primogênito dedicou-se a arte e a história, foi fundador da Biblioteca de Estudos Culturais de Warburg.



PAUL

Terceiro filho. Começou no escritório da empresa em 1891 e foi pioneiro na defesa do Sistema de Reserva Federal dos Estados Unidos.



MAX

Segundo filho mais velho. Banqueiro internacionalmente ativo e sócio da M. M. Warburg & Co. Durante o Império Alemão foi um dos judeus imperiais.



FRITZ

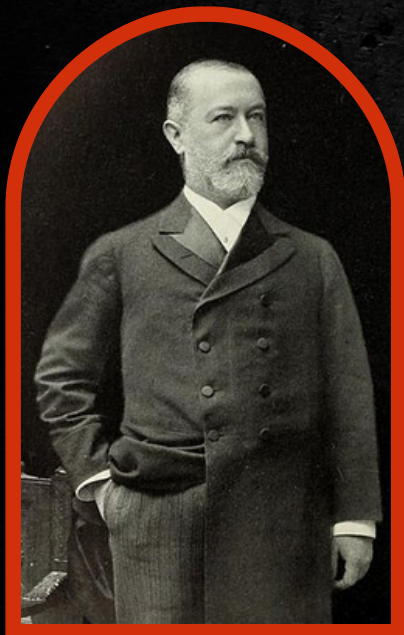
Último dos 5 filhos homens de Moritz, envolveu-se juntamente com os irmãos nos negócios do banco e como conselheiro político.



FELIX

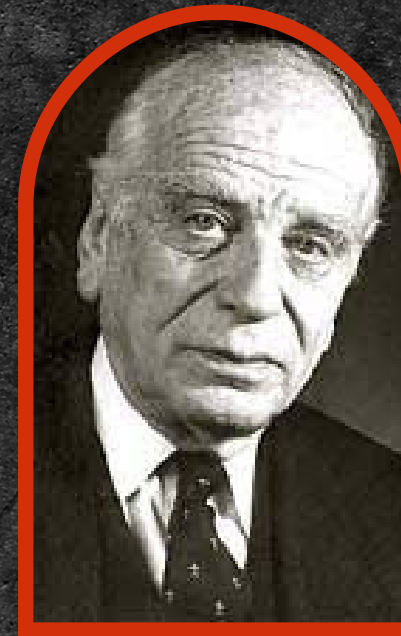
Quarto filho, era Filantropo. Sua antiga casa no Central Park hoje é o museu judaico.

Casou com a filha de Schiff, seu parceiro de trabalho.



JACOB SCHIFF

Gerente de banco que mudou-se para Nova York e virou sócio - e sogro - de Felix. Era um gênio, arrumava empréstimos e também trabalhava com ferrovias.



ERIC

Neto de Mortiz - filho de Max - fugiu para os EUA, virou cidadão, se alistou voluntariamente e serviu à Prussia. No fim da guerra capturou e interrogou soldados alemães - incluindo um coronel do exército - e foi perseguido pelos nazistas. Após, voltou a ser banqueiro na instituição, e fundou a Warburg Pincus - empresa de private equity e investimentos.

M. M. Warburg & Co

O banco era constituído como uma sociedade fechada, com poucos sócios. Para se aposentar era preciso vender sua parte.

Criaram o conceito de banco de investimentos e securitizaram o empréstimo.

IPO: Intial Public Offer: oferta pública inicial, empresa de capital aberto, possibilita comprar ações.

Investiram o dinheiro da família de forma que só pudessem sacar uma fórmula, que Jacob inventou e Rockefeller usou muito. Foi isso que fez o dinheiro seguir por tantas gerações. Além disso, o Warburg que não casasse com judeu ou judia era excluído do patrimônio.

Max e Eric Warburg foram os grandes herdeiros do banco.



Criação do banco central americano

Em 1910, ocorreu uma reunião dos banqueiros de Nova York, na ilha, para elaboração do projeto de lei de criação do Banco Central Americano.

Paul Warburg foi um dos participantes da reunião e o responsável pela criação do Sistema da Reserva Federal, que vigora desde 1913. Também foi um dos primeiros membros do Banco Central Americano, do qual virou vice presidente posteriormente.

Durante a I guerra mundial, alguns descendentes imigraram para os Estados Unidos - por razões comerciais e para escapar da perseguição - e se estabeleceram lá. Eles incluem o banqueiro Paul Warburg e seu sobrinho Eric M. Warburg.

O lado da família que permaneceu na Europa, ficou às sombras de quem migrou do lado Americano - ter o Consulado Americano no mesmo prédio do banco facilitou a aquisição dos vistos para sair da Alemanha.



Legado Warburg



O NEGÓCIO QUE ULTRAPASSOU GERAÇÕES

Ambiciosos, criativos, com dom para os negócios e muito trabalho duro, a família Warburg criou o mundo das finanças e expandiu seu império – especialmente entre os judeus.

A família Warburg ainda é dona do banco, continuando um legado de mais de 200 anos de propriedade privada, e hoje atendem a clientes privados, corporativos e institucionais.



Irmãos Mayrinck

PEDRO HENRIQUE

Economista formado com honras pela Universidade de Princeton, faixa preta de Jiu - Jitsu foi diretor do Deutsche Bank nos últimos 17 anos, em Londres, é um ávido leitor e historiador - amador desde pequeno.



MARIA EDUARDA

Fascinada por arte e cultura, jogadora profissional de poker, diretora e roteirista de cinema e TV, é formada, também com honras, em Economia e História da Arte pela Universidade da Califórnia, em San Diego, tendo também cursado Sociologia, na PUC-Rio.

